



PRINCIPAIS RESULTADOS

No 4º trimestre de 2015 se por um lado aumentou ligeiramente, para 47%, a proporção de PME cujo volume de negócios cresceu, aumentou também ligeiramente, para 36%, a proporção de PME em que o volume de negócios decresceu.

As expectativas que foram formuladas para o primeiro trimestre de 2016 revelaram um maior pessimismo, já que diminuiu consideravelmente, para 33%, a proporção de PME que esperava um aumento no seu volume de negócios no primeiro trimestre do corrente ano.

Em linha com as expectativas que formularam, a proporção de empresas com intenções de ampliar a sua capacidade reduziu-se para 31% das PME (uma redução de quase 14 pontos percentuais, face ao trimestre anterior), diminuiu para 40% as que tencionavam reforçar o seu investimento e aumentou para 20% as que previram desinvestir. A proporção das PME que previam aumentar o número de colaboradores voltou a reduzir-se, para 31%, e aumentou para mais de 25% as que previam reduzir.

1.1 - EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS*



*No final disponibiliza-se quadro com a série de dados desde o 1º trimestre de 2011 – a 1ª edição do Barómetro PME Comércio e Serviços

No último trimestre de 2015, a proporção das empresas do Barómetro PME Comércio e Serviços, em que o volume de negócios aumentou, subiu para 47%, quer por comparação com o trimestre anterior (41%), quer comparando com o trimestre homólogo (46%). No entanto aumentou também, para 36%, a proporção de PME cujo volume de negócios diminuiu (compara com 35% no trimestre homólogo e com 32% no 3º trimestre de 2015), só tendo diminuído, para 17%, aquelas em que se manteve inalterado o volume de negócios (compara com 19% no 4º trimestre de 2014 e com 27% no 3º trimestre de 2015).

A variação da procura associada à actual conjuntura continua a ser o factor mais determinante da evolução do volume de negócios, mencionado pela maior proporção de empresas, ***tendo sido considerado muito ou totalmente influente por 73% das PME*** (acima do registado no terceiro trimestre do passado ano, e abaixo do trimestre

homólogo de 2014, de 79,4%). **A posição competitiva da empresa face à concorrência ficou** novamente **na segunda posição** da lista dos factores relevantes para a variação ocorrida no volume de negócios já que influenciou muito ou totalmente a evolução registada no volume de negócios de 62% das PME (acima do que se registou no 3º trimestre de 2015, 54%, e semelhante ao registado no trimestre homólogo).

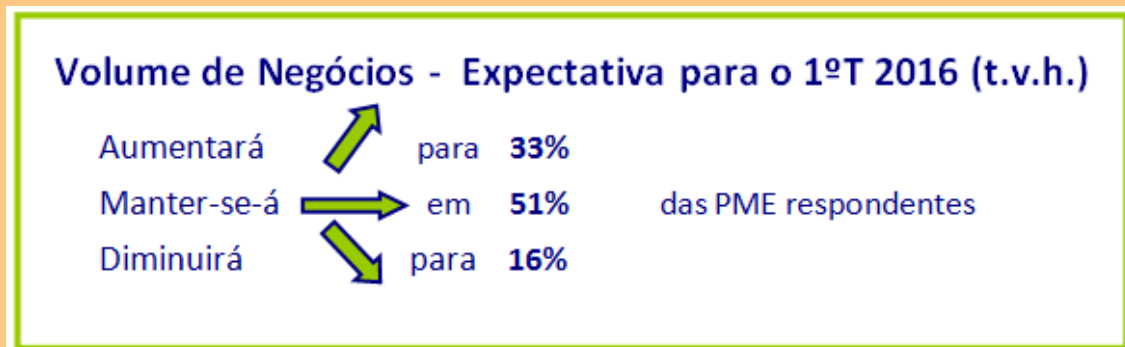
A repercussão da variação dos custos na variação dos preços praticados pelas empresas, continuou a ser um dos factores menos determinantes da variação do volume de negócios das empresas, embora perdendo alguma expressão, com 71% das PME a mencionarem que esse factor pouco ou nada influenciou a variação do seu volume de negócios (compara com 77% no 3º trimestre de 2015 e com 83% no trimestre homólogo).

Quadro 1 - Potenciais causas da evolução do volume de negócios no quarto trimestre de 2015
(Distribuição das respostas segundo a importância relativa das causas, atribuída pelos respondentes)

Ranking segundo a importância atribuída (S.R.E.)	escala do grau de influência na evolução do volume de negócios	0 (nada influente)	1 (pouco influente)	2 (muito influente)	3 (totalmente influente)		S.R.E. (2+3) - (0+1)
1º	A variação da procura, associada à actual conjuntura económica	9,6%	17,3%	42,3%	30,8%	100%	46,2%
2º	A posição competitiva da empresa face à concorrência	9,6%	28,9%	44,2%	17,3%	100%	23,0%
3º	Atitude da empresa face aos clientes (campanhas promocionais, assistência pós-venda, marketing)	26,0%	26,0%	24,0%	24,0%	100%	-4,0%
4º	Repercussão das variações dos custos nos preços praticados (custo dos produtos vendidos, de transporte, alteração das condições	30,8%	40,4%	21,1%	7,7%	100%	-42,4%

Abrev.: S.R.E. - Saldo de Respostas Extremas

1.2 - EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



É ao nível das expectativas de evolução do volume de negócios para o 1º trimestre de 2016 que a tendência mais se alterou, **tendo-se reduzido em quase 12 pontos percentuais (p.p.)**, por comparação com o registado no trimestre anterior, **a proporção de PME que esperavam aumentar o volume de negócios no trimestre seguinte**, ou seja no primeiro trimestre do corrente ano. Em contrapartida, **saiu reforçada a proporção de PME que esperava que o volume de negócios se mantivesse inalterado. Já a proporção de PME que esperava uma redução no volume de negócios no trimestre seguinte, de 16%, manteve-se semelhante** à proporção registada no 3º trimestre de 2015 e inferior à registada no trimestre homólogo (de 24%).

1.3 - PREVISÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR PELAS PME

As alterações observadas nas medidas de gestão previstas pelas PME estão alinhadas com as expectativas desfavoráveis de evolução do volume de negócios. Assim, face ao 3º trimestre de 2015, verificou-se uma **redução de quase 14 p.p. na proporção de PME que prevê reforçar a dimensão da empresa**, embora se mantenha acima da proporção registada no trimestre homólogo. Do mesmo modo, face ao trimestre anterior observou-se

um ***aumento de 4 p.p. na proporção de PME que prevê reduzir a dimensão da empresa***, aumento ainda mais reforçado (quase mais 12 p.p.), quando comparado com a proporção registada no trimestre homólogo. A evolução ao nível das restantes medidas de gestão seguem a mesma tendência: ***saem reforçadas a proporção de PME que prevê desinvestir e das que prevêem reduzir o número de colaboradores***, e ***saem diminuídas as proporções de PME que prevê reforçar o investimento e que prevêem aumentar o número de colaboradores***.

A proporção de PME que prevêem intervir ao nível da qualificação dos recursos humanos, de 89%, manteve-se elevada, sendo que das PME que prevêem intervir nas qualificações do quadro de colaboradores, 74% prevêem fazê-lo através de formação interna, 59% através de formação externa e 22% através de novas contratações.

Finalmente, não se observaram alterações significativas nas intenções das PME sobre medidas relacionadas com a visibilidade da empresa, nem com as que se relacionam com a procura de mercados externos, apenas ao nível das intenções de investimento em novos conceitos se observou um aumento da proporção das PME que o preconiza, para 66% do total de PME (era de 56% no 3º trimestre de 2015 e de 64% no trimestre homólogo).

***Evolução do Volume de Negócios - 1ºT2011- 4ºT2015**

O Volume de negócios face ao trimestre homólogo:

	Aumentou	Manteve-se igual	Diminuiu
1ºT2011	29%	21%	50%
2ºT2011	32%	22%	46%
3ºT2011	30%	17%	53%
4ºT2011	21%	23%	56%
1ºT2012	18%	15%	67%
2ºT2012	22%	20%	58%
3ºT2012	17%	17%	66%
4ºT2012	27%	12%	61%
1ºT2013	28%	22%	50%
2ºT2013	30%	25%	45%
3ºT2013	40%	24%	36%
4ºT2013	42%	18%	40%
1ºT2014	43%	20%	37%
2ºT2014	45%	18%	37%
3ºT2014	52%	17%	31%
4ºT2014	46%	19%	35%
1ºT2015	49%	25%	26%
2ºT2015	55%	16%	29%
3ºT2015	41%	27%	32%
4ºT2015	47%	17%	36%